

PROJETO FITOSSANITÁRIO DE PREVENÇÃO À MONILÍASE

Responsável Técnico – **Catarina Cotrim de Mattos Sobrinho, Engenheira Agrônoma, Mestre em Produção Vegetal, Fiscal Estadual Agropecuário, Tel.: (71) 3116-8407 e (73) 3613-0567.**

- Importância econômica, social e ambiental:

A Bahia é o maior produtor nacional de cacau, com uma área cultivada estimada em 574 mil hectares (IBGE, 2014). Em 2015, a produção do estado foi de 154.039 toneladas, com uma receita estimada de 1,346 bilhão de reais para os cacauicultores baianos (TH Consultoria, 2016). Neste ano, o cacau produzido na Bahia, além de movimentar o parque industrial moageiro e a produção de chocolate fino, possibilitou a exportação de 6,6 mil toneladas de amêndoas de cacau para a Holanda (CEPLAC, 2015). Geradora de emprego e renda, segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA (2016), a atividade envolve 35 mil produtores em 33 mil propriedades distribuídas em mais de 80 municípios, nos quais constitui a sua principal atividade econômica. A produção da fruta também é considerada uma cultura conservacionista por empregar o sistema de produção “cacau cabruca”, que consiste no cultivo do cacau sob a mata raleada, favorecendo assim, a manutenção dos remanescentes de Mata Atlântica.

- Área de atuação do Projeto:

O agroecossistema cacauero abrange os Territórios de Identidade do Baixo Sul, Litoral Sul, Extremo Sul, Médio Rio de Contas, Vale do Jiquiriçá, Recôncavo e Itapetinga.

- Objetivo do Projeto:

Prevenir a entrada e o estabelecimento da monilíase (*Moniliophthora roreri*) do cacauero no Estado da Bahia, através de ações integradas de Defesa Sanitária Vegetal, Pesquisa, Educação e Assistência Técnica.

- Principais Pragas da Cacaicultura:

A vassoura-de-bruxa, a podridão-parda e o mal-do-facão são pragas causadas por fungos de importância econômica para a cacaicultura baiana e que devem ser controladas através do Manejo Integrado de Pragas recomendado pela CEPLAC. A monilíase, o vírus do broto inchado, a podridão causada por *Phytophthora megarya*, são pragas que não ocorrem no Brasil, mas apresentam importância quarentenária e grande potencial de dano. Destas, a monilíase devido a

sua ocorrência em países que fazem fronteira com estados da Região Norte do país, o risco eminente de sua introdução no território brasileiro e disseminação para os demais estados produtores, representa uma grande ameaça fitossanitária para a cacauicultura nacional, haja vista que as tentativas de erradicação ou contenção da doença não obtiveram êxito em outros países.

A monilíase, cujo agente causal é o fungo *Moniliophthora roreri*, ataca somente os frutos, provocando perdas de 30% até 100% da produção, eleva os custos de produção com o seu controle e a disseminação ocorre pelo vento, trânsito de material vegetal infectado de espécies do gênero *Theobroma* (cacau, cupuaçu) e *Herrania*, e de pessoas e artigos regulamentados contaminados. O estado da Bahia é classificado como área de baixo risco para introdução da Monilíase, entretanto, considerando o aumento da malha viária existente no país, linhas aéreas e de ônibus interligando essas regiões, intensificando o trânsito de pessoas e material vegetal, o risco de introdução desta praga torna-se cada vez maior. Assim, fazem-se necessárias medidas fitossanitárias para evitar e prevenir a chegada da praga em território baiano, resguardando o agronegócio cacau dos impactos econômicos, sociais e ambientais de forma cautelar.

- Ações desenvolvidas pelo Projeto e Legislação Fitossanitária:

Conforme Instrução Normativa MAPA nº 17/2012, que estabelece o Plano de Contingência da Monilíase, a ADAB participa do Grupo Nacional de Emergência Fitossanitária (Portaria MAPA nº 256, 2015) e realiza no estado anualmente levantamentos de detecção nas áreas de produção monitoradas, curso de formação de multiplicadores para engenheiros agrônomos e técnicos em agropecuária, reuniões, encontros e palestras para produtores, trabalhadores rurais, escolares, elaboração e distribuição de material educativo, levantamento de rotas de risco, fiscalização do trânsito de material vegetal e internalização de sementes de pupunha no estado, assessoramento técnico para curso de emergência fitossanitária e exercício simulado, e apoio a projetos de pesquisa. A fim de promover a integração das ações preventivas de fitossanidade e o fortalecimento interinstitucional, através da Portaria Estadual ADAB nº 160/2014, foi criada a Comissão Técnica Regional de Prevenção à Monilíase Bahia, composta pela ADAB, SEAGRI, CEPLAC, SFA-BA/MAPA, FAEB, IF-Baiano, INEMA, CAR, BAHIATER e UESC, com caráter consultivo e deliberativo.